

INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES E A ECONOMIA SOLIDÁRIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO SISTEMA ACAFE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Nelson Afonso Garcia Santos
FURB - Universidade Regional de Blumenau

Francieli De Souza Francisco
FURB - Universidade Regional de Blumenau

RESUMO

Como alternativa à Tecnologia Convencional (TC), que provoca o desemprego, a exclusão social e forte impacto ambiental, surge a proposta da Tecnologia Social (TS). Para que exista a disseminação da TS, as universidades desempenham importante papel. Visando conhecer quais universidades do Estado de Santa Catarina possuem iniciativas ligadas a TS e investigar tais iniciativas dentro dos projetos de pesquisa e/ou extensão que as abarcam, surge este projeto. Vinculado diretamente com o Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional da FURB, e partindo da perspectiva do Desenvolvimento Regional Desigual, opta-se por mapear 13 Instituições de Ensino Superior do Sistema ACAFE. A pesquisa realizada se deu a partir de dados qualitativos, iniciando-se com a elaboração de estado da arte sobre a Tecnologia Social, seguida da aproximação via correio eletrônico com as pró-reitorias de pesquisa e extensão das universidades investigadas. Com as respostas, obtivemos que 5 das 13 universidades investigadas, possuem projetos de pesquisa e extensão não só voltados a TS, como também a Economia Solidária (ES) e as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP). Em seguida, direcionamos a atenção em dois projetos que se destacaram por suas peculiaridades: o projeto intitulado “Teatro em Comunidades” (UDESC) e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (FURB). Depois de uma análise mais aprofundada dos resultados, conclui-se que embora não haja diferenças significativas, as cidades onde existem projetos de pesquisa e extensão voltados a TS, ITCP e ES, possuem os IDH’s mais altos em comparação com as que não possuem nenhum projeto ou que não responderam à pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema ACAFE, Tecnologia Social, Economia Solidária, Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

DELIMITANDO DA PESQUISA

Esta pesquisa surge após a realização da pesquisa intitulada “As ações das Instituições de Ensino Superior no Vale do Itajaí, sobre Tecnologia e Inovação: uma análise comparativa” realizada no ano de 2013, onde se concluiu, além de outras informações, que, nas duas universidades do Vale do Itajaí (Universidade Regional de Blumenau – FURB e Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI), existem, no mínimo, dois movimentos relacionados às ações sobre tecnologia e inovação. Um no sentido de aproximar suas ações com os setores privados, desenvolvendo projetos que incrementam o que se entende por Tecnologia Convencional (TC). E outro movimento no sentido de fortalecer as ações que contribuem para o campo popular, através de projetos de pesquisa e extensão voltados à Economia Solidária (ES) e para a ampliação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) que, na perspectiva de Renato Dagnino (2010), constituem e ampliam o campo da Tecnologia Social (TS).

A partir destes resultados, buscou-se ampliar a pesquisa no sentido de conhecer o que as demais Instituições de Ensino Superior (IES) de Santa Catarina estão realizando em termos de projetos de pesquisa e extensão voltados à ES, ITCP e TS. Para tanto, optou-se por mapear as IES associadas ao Sistema ACADE que totaliza 16 instituições, sendo elas: a UNIBAVE (Centro Universitário Barriga Verde), UnC (Universidade do Contestado), UNIARP (Universidade Alto Vale do Rio Peixe), USJ (Centro Universitário Municipal de São José), UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária Regional de Chapecó), UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville), UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina), UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense), UNIFEBE (Centro Universitário de Brusque), UNIDAVI (Universidade do Alto Vale do Itajaí), Centro Universidade Católica de Santa Catarina, UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) e a FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau).

Esta pesquisa que busca conhecer o que as IES do Sistema ACADEMIA estão desenvolvendo em termos de pesquisa e extensão voltados para a TS, ES e ITCP vincula-se com os estudos realizados no Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional (NPDR) que, por sua vez, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), cujo referencial de análise se fundamenta no desenvolvimento desigual.

O desenvolvimento desigual é um fenômeno do capitalismo e, por isso, varia de acordo com ele. Tanto é que assume maior velocidade com a Revolução Industrial e toma escala global quando o capitalismo torna-se globalizado, ou seja, alcança todas as escalas do globo (THEIS, 2009). Entretanto, a origem da noção de desenvolvimento desigual, remete aos escritos de Lênin, adquirindo maior importância na obra de Trotsky. A lei do desenvolvimento desigual pode ser utilizada tanto para compreender as transformações das formações, quanto as contradições econômicas e sociais dos países capitalistas periféricos. Neste contexto a tentativa dos países periféricos de alcançar aos países desenvolvidos levou ao desenvolvimento desigual (THEIS, MOSER e VARGAS, 2012).

As regiões brasileiras desenvolveram-se em ritmos desiguais e a combinação deste desenvolvimento gerou formas avançadas e atrasadas. Assim, algumas regiões se tornaram *centrais*, enquanto outras gravitaram em torno destas como periféricas e pouco dinâmicas¹. Ao longo do século XX, as regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte da população brasileira. E a ostentar os melhores indicadores econômicos e sociais, como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Sabe-se que, ao longo dos anos 2000, Sul-Sudeste concentravam mais de ¾ da riqueza produzida no país, e que, em contrapartida, o Nordeste tinha a maior quantidade de seus municípios (50,3%) na faixa do IDH baixo (até 0,500) (BRANDÃO, 2007; THEIS, 2011; THEIS, 2012).

Os indicadores que costumam ser utilizados para analisar C&T refletem este mesmo quadro de desigualdade e concentração nas regiões mais dinâmicas. Em 2009, 62,4% das Instituições de Ensino Superior no Brasil estavam na região Sudeste, assim como os Programas de Pós-Graduação, 62,3% dos quais se localizavam em 2008 nesta mesma Macrorregião. Na mesma década, houve um considerável aumento dos investimentos em pesquisa no Brasil, mas também concentrado nas regiões mais dinâmicas. Porém, além

¹ Sobre o desenvolvimento regional desigual ver também, Francisco de Oliveira (1985).

disso, chama atenção que este investimento tem a maior parte de sua origem no setor público e em empresas públicas. Os investimentos do setor privado são inexpressivos (THEIS, 2011).

Para a superação das desigualdades, a produção de tecnologia deveria englobar as necessidades básicas dos seres humanos, ampliar a participação das populações e utilizar os recursos e suas potencialidades – por exemplo, atrelando o conhecimento empírico local com a ciência moderna, considerando as necessidades e as condições locais, como clima, solo, características culturais etc. A C&T, ao invés de serem formatadas, apenas, para o desenvolvimento econômico fundado na produção de mercadorias e estarem voltadas para o atendimento das necessidades das grandes indústrias nacionais e internacionais, poderia basear-se nos princípios do bem estar social e da proteção ambiental. Eis aí a importância das universidades na produção e difusão destes tipos de saberes

No processo pelo qual se dá o desenvolvimento desigual, tanto em âmbito global quanto local, há a participação das tecnologias que, por sua vez, satisfazem as necessidades dos humanos. Porém, os proprietários dos meios de produção usam a tecnologia para aumentar a produção de excedentes. Assim, ao se levar em consideração este aspecto do desenvolvimento, a Ciência e a Tecnologia (C&T), com suas particularidades, tende a ser um elemento fundamental no desenvolvimento econômico, sendo que o mesmo não ocorre, na mesma medida, na promoção do desenvolvimento social (THEIS, 2011).

A tecnologia produzida nesse contexto é a Tecnologia Convencional ou Capitalista (TC) e possui várias especificidades. A primeira é a relação com o trabalho: esta poupa mão-de-obra e isto ocorre porque, na tecnologia capitalista, o lucro das empresas depende da redução do trabalho humano, isto é, depende da redução do tempo de trabalho socialmente necessário para produção de mercadorias (THEIS, MOSER e VARGAS, 2012, p. 6), resultando em desemprego, ou seja, no exército industrial de reserva, fundamental para a exploração dos trabalhadores tendo em vista que ela - a mão de obra - foi transformada em mercadoria e, quanto mais disponível no mercado, menos se paga por ela. Desta forma, o desemprego é fundamental para o lucro dos proprietários dos meios de produção.

Outra característica da TC é a segmentação do saber fazer, pois, assim, não se permite o controle do produtor sobre o processo de trabalho. Somente o patrão detém o conhecimento total do processo produtivo (DAGNINO, 2010), ficando o trabalhador alienado do processo de transformação da matéria prima em produto útil. É nesta situação concreta de exploração, desemprego e falta de perspectiva de vida por parte dos trabalhadores que surge a ES e as ITCP's, bem como, a TS.

Numa perspectiva dialética, estes mecanismos fazem parte das contradições inerentes do modo de produção capitalista onde, ao mesmo tempo em que exige que todos trabalhem o trabalho não está acessível a todos. Ao mesmo tempo em que conclama para que todos sejam empreendedores e que constituam o seu próprio negócio, o capital necessário para o empreendedorismo não está disponível para todos. Ao mesmo tempo em que se exige que todos tenham boas condições de vida, tais condições não estão dadas para todas as pessoas. Desta contradição, surgem então as cooperativas, a economia solidária e, numa forma mais geral as tecnologias sociais.

No Brasil, o impulso da ES se deu com mais veemência a partir dos anos 90, diante dos reflexos do incremento do neoliberalismo, difundido anos antes nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países de Europa. Diante da expansão neoliberal, trabalhadores desempregados e/ou com baixa expectativa de qualidade de vida buscaram novas formas de geração de ocupação e de renda, construindo experiências que se fundamentaram na substituição estrutural do trabalho assalariado e na requalificação do meio abrangido pelas atividades de trabalho informal (BARBOSA, 2007).

Neste contexto, e seguindo o pensamento de França Filho e Laville (2004), a ES inaugura um tipo de empreendedorismo que não é movido pela rentabilidade do capital investido e que não separa o que é do conjunto da produção e da distribuição, articulando a associação para exercer uma profissão em comum e com ajuda mútua. Assim, o avanço na organização do trabalho é qualitativo, tendo em vista que dentro desta lógica não há separação entre capital e trabalho já que todos são, ao mesmo tempo, empreendedores e trabalhadores. Tais experiências se dão, fundamentalmente, através de Associações Cooperativas cujos regulamentos se fundamentam nos princípios da autogestão. Assim, a ES estruturou seus fundamentos na própria contradição do capitalismo e criou as condições favoráveis para o surgimento e desenvolvimento de organizações econômicas que operam com uma lógica oposta à do modo de produção capitalista (SINGER, 2002).

Na busca por desenvolver novas experiências de ES e Cooperativas Populares, é que surgem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares em várias universidades brasileiras, entre elas a da FURB, que foi criada em 1999, com o objetivo de implementar, por meio da metodologia da incubação, ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da ES. Assim, a ITCP/FURB tem se destacado na geração e difusão de tecnologias para a inclusão social de trabalhadores excluídos do mercado de trabalho (desempregados, trabalhadores da economia informal e trabalhadores em risco de desemprego) por meio de uma metodologia que tem por pressuposto a autogestão dos trabalhadores (SANCHES, 2013, p. 111).

Desta forma, usando como referencial os pressupostos apresentados por Renato Dagnino (2010), entende-se a tecnologia como resultado da ação de um ator social sobre o processo de trabalho, que no geral atua também sobre outros atores sociais que se relacionam com artefatos tecnológicos visando à produção. E como essa forma de produto é modificada e apropriada pelo ator social, pode-se dizer que a tecnologia é a ação de um ator sobre o processo de trabalho que permite uma modificação (qualitativa ou quantitativa) no produto, gerada e apropriada segundo o seu interesse (DAGNINO, 2010, p. 206).

A Tecnologia é Social, seguindo o raciocínio de Dagnino (2010), quando o resultado da ação de um grupo de produtores sobre o processo de trabalho que em função de uma realidade socioeconômica específica (que origina a propriedade coletiva de produção) e de um acordo social (que legitima o associativismo), os quais oportunizam, no ambiente produtivo, um controle (autogestionário) e uma cooperação (de tipo voluntário e participativo), permite uma modificação no produto gerado passível de ser apropriada segundo a decisão de todo o coletivo.

Em síntese, a Tecnologia Social é o resultado da atividade de um coletivo de produtores sobre um processo de trabalho que permite uma transformação no produto criado passível de ser apropriado de acordo com a decisão do coletivo. Assim ocorre na Economia Solidária fundamentada nas Cooperativas Populares, tendo as Universidades um papel fundamental na criação do conhecimento sobre tais cooperativas, sua constituição e para o seu desenvolvimento. A proposta das Tecnologias Sociais tem como característica principal, a simplicidade. Embora muitos já tenham visto TS, poucos sabem o que elas são. “Elas estão espalhadas por todo lugar, mas, por serem extremamente simples, nem sempre o *status* de tecnologia lhes é facilmente conferido” (LASSANCE Jr. e PEDREIRA, 2004, p.

65). Elas podem ser definidas, resumidamente, como um “conjunto de técnicas e procedimentos, associados a formas de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida” (Idem, p. 66). Resta-nos compreender, então, como as IES do Sistema ACADE estão contribuindo neste processo.

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE, com sede em Florianópolis, é uma organização sem fins lucrativos que congrega as fundações educacionais de Santa Catarina regrada por lei dos poderes públicos estadual e municipais. O objetivo desta união é “promover o intercâmbio administrativo, técnico e científico entre as instituições de educação superior, na busca de soluções para problemas comuns nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração” (ACADE,2004).

A ACADE iniciou efetivamente sua atuação em 02 de maio de 1974, quando 18 fundações municipais de educação mantenedoras de instituições isoladas se uniram para fortalecer a educação superior no Estado de Santa Catarina. Com a perspectiva do milagre econômico dos anos 70 no plano nacional, a educação ganhou impulso. Em Santa Catarina, os governantes apostaram na reforma da educação, investiram na integração do Estado e foram fundamentais para os municípios do interior criarem Fundações Educacionais, com o intuito de levar a educação superior aos polos de desenvolvimento catarinense que ainda não possuíam as devidas instituições de ensino superior.

Atualmente, a ACADE possui 16 Instituições de Ensino Superior (IES) filiadas e permanece objetivando auxiliar a elevação na qualidade e acesso ao Ensino Superior em Santa Catarina. Destas 16, três não foram incluídas nesta pesquisa por não possuírem caráter de universidade, ou seja, sem ter a obrigatoriedade de atuar no tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão. São elas: o Centro Universidade Católica de Santa Catarina, o Centro Universitário Municipal de São José (USJ) e Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE).

A partir dos resultados obtidos, após o mapeamento das IES participantes da pesquisa, tem-se que cinco Universidades desenvolvem projeto de pesquisa e/ou extensão voltados para a ES, ITCP e/ou TS. Destes, o que mais chamou atenção para aprofundar conhecimento foi o projeto intitulado Teatro em Comunidades da UDESC/FPOLIS, cuja principal característica é a opção pelo teatro em comunidades, em que se utiliza de técnicas teatrais para a prática do teatro na comunidade, com não-atores. Outros aprofundamentos

na análise qualitativa dizem respeito aos projetos desenvolvidos pela ITCP da FURB. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) tem como objetivo geral fortalecer e ampliar a ES no município de Blumenau e região, compreendendo uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outras.

No que diz respeito a breve análise socioeconômica realizada a partir das respostas, entende-se que, embora não haja diferenças significativas, as cidades onde existem projetos de pesquisa e extensão voltados a TS, ITCP e ES, possuem os IDH's mais altos em comparação com as que não possuem nenhum projeto ou que não responderam à pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada se deu a partir de dados qualitativos (MINAYO, 1994), sendo que as atividades iniciaram-se com a elaboração de estado da arte sobre a ES, Cooperativas Populares e sobre o avanço da TS nas universidades do Sistema ACADE, tendo em vista que ela, a universidade, é um dos atores fundamentais deste processo. Realizou-se também um estudo sobre o Sistema ACADE, sua história, missão e valores.

Para a aproximação dos projetos de pesquisa e extensão que abordam a temática da ES, da ITCP e da TS, desenvolvidos em cada uma das universidades do sistema ACADE, realizou-se, num primeiro momento, contato através de correio eletrônico com as Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão, para as quais apresentou-se um questionário, a ser respondido, visando identificar a existência ou não de projetos de pesquisa e extensão voltados para o nosso objeto de investigação e os seus respectivos responsáveis. A partir de então, possibilitou-se o desenvolvimento de uma análise dos projetos de pesquisa e de extensão, em termos de público atingido, ações realizadas, avanços obtidos, resultados concretizados e bibliografias utilizadas.

Por fim, foi realizada entrevista com a coordenadora do projeto ITCP/FURB visando obter informações mais detalhadas sobre o mesmo.

Em todos os passos metodológicos, levou-se em consideração as limitações da pesquisa, iniciando pela forma de obtenção dos dados, cujo contato inicial se deu via correio eletrônico, que, podem ser falhos, pois, embora se conheça os endereços dos responsáveis – pró-reitores, coordenadores dos projetos – o e-mail pode não chegar ao seu destinatário e/ou ficar sem retorno, o que de forma grave atrasa ou impossibilita o trabalho do pesquisador, na medida em que, limitando esse passo, existem também dificuldades nos passos seguintes. Além disso, a falta de um apoio financeiro para locomoção até a Universidade em que se encontram projetos que envolvem ES, ITCP e TS, impediu uma maior aproximação dos projetos que elas realizam. Desta forma, centramos a atenção desta pesquisa nos projetos desenvolvidos, principalmente, pela ITCP da FURB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já apontado, após o mapeamento, resulta-se que 5, das 13 universidades investigadas, desenvolvem projeto de pesquisa e/ou extensão voltados para a ES, ITCP e/ou TS. Em seguida, mencionaremos os projetos apontados por cada universidade que respondeu ao questionário executado e, para melhor organização do texto, optamos por mencionar também, neste momento, a cidade no qual cada universidade se encontra e seu respectivo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH/2010) utilizado, em seguida, para uma análise socioeconômica de cada região.

Na UDESC, localizada na cidade de Florianópolis, cujo IDH é de 0,85, foram mencionados pelo pró-reitor de pesquisa e extensão da universidade, os seguintes projetos: “Estímulo da prática da educação ambiental sobre lixo eletroeletrônico em escolas, empresas e no CAV”; “Apoio Técnico a pequenos avicultores do oeste catarinense - produção de frango e galinha caipira”; “Capacitação de Mão de Obra na Construção Civil”; “CERES na Comunidade”; “Desenvolvendo talentos”; “HABILIS - Ateliê de Economia e Finanças”; “ESAG Comunidade”; “ESAG Sênior”; “Escritório de Projetos PMO/ESAG”; “Programa Socialização de Software e Hardware Livre na Comunidade - COLMEIA 2014”; “PROGRAMA: TECITECA DO CEART 2014”; “MOSTRA MODA UDESC - ANO 2014”; “MODATECA 2014” e “TEATRO EM COMUNIDADES”.

Na UnC, em Concórdia, IDH de 0,75, aponta-se um projeto de pesquisa intitulado “Produto com Tecnologia Assistiva: Carrinho de Supermercado adaptado a portadores de restrições físicas e com mobilidade reduzida”. Já na UNESC, Criciúma, IDH de 0,79, foram citados sete projetos de pesquisa e/ou extensão intitulados: “Ações para empreendimentos de economia solidária – rumo a uma incubadora”; “Ações para fortalecimento da feira de economia solidária da UNESC (FES-UNESC)”; “Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para as empresas incubadas da Itec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do IPARQUE – Parque Científico e Tecnológico da UNESC”; “Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social”; “Habitações Sociais em Criciúma – Levantamento e Habilidade da Produção do Período de 1985 – 2013”; “Coleta Seletiva Solidária – Assessoria e Organização da Associação de Catadores (ACRICA)” e “Casa Sustentável no IPARQUE – UNESC: Um modelo Físico-Educacional”.

Na UNIVILLE, em Joinville, com IDH de 0,81, por sua vez, há apenas 2 projetos de pesquisa e extensão, intitulados: “Projeto de Extensão Jovens Cozinheiros” e “Projeto de Extensão Sabor de Sobra”.

E, por fim, mas não menos importante os projetos mencionados pela FURB, localizada na cidade de Blumenau, com IDH de 0,81, que são: “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB)”; “Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária em Blumenau e Região”; “Redes de Economia Solidária do Vale do Itajaí”; “Desenvolver a incubação de grupos de economia solidária em Blumenau e região”; “Apoiar e fortalecer a ITCP/FURB para o desenvolvimento de projetos em economia solidária em Blumenau e região (PROEXT/2014)”; “Educação para o Ecodesenvolvimento com enfoque interdisciplinar, vinculado ao Programa Novos Talentos - Ecoformação e Literacia Informacional para a Educação Científica (CAPES)”.

Dos projetos acima mencionados, o que mais chamou atenção para aprofundarmos conhecimento foi o de Teatro em Comunidades da UDESC/FPOLIS. Este projeto de extensão existe desde o final de 2008, no Centro de Artes da UDESC e como identidade possui a opção pelo teatro em comunidades. O grupo já investigou diferentes propostas estéticas como o Teatro Ventoforte e sua valorização do imaginário; o Teatro Brechtiano; o Teatro do Oprimido; e mais recentemente está se aprofundando no Teatro Playback. Em termos metodológicos o grupo segue uma linha do Teatro Dialógico, fundamentado em

Paulo Freire. Este projeto destacou-se no processo de seleção por trazer uma nova problemática ao estudo, na medida em que se utiliza de técnicas teatrais para a prática do teatro na comunidade, com não-atores. É interessante destacar, neste âmbito, que a prática do Teatro na Comunidade traz a *tecnologia* do Teatro (e seus métodos) para a **comunidade**, ou seja, pessoas que vivem e/ou trabalham numa mesma região e possuem determinadas vivências e problemas comuns. O teatro na comunidade, independentemente de sua forma ou estilo, possui “sua ênfase em histórias pessoais e locais (em vez de peças prontas) que são trabalhadas inicialmente através de improvisações e ganham forma teatral coletivamente” (VAN ERVEN, 2001). Desta maneira, a própria comunidade é quem se apropria ou cria as técnicas do teatro para expressar seus próprios interesses. (Des)elitizando o teatro e o processo criativo, ela torna também uma Tecnologia Social, a arte.

Outros aprofundamentos na análise qualitativa dizem respeito aos projetos desenvolvidos pela ITCP da FURB. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) é um programa de extensão universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC, criado em 1999 (Parecer do CEPE, Nº 145/2000) para implantar ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária (ES). Atualmente, a ITCP vem atuando com uma equipe interdisciplinar formada por docentes e discentes, visando socializar o conhecimento da academia junto aos setores excluídos do mundo do trabalho. Tem como objetivo geral fortalecer e ampliar a ES no município de Blumenau e região. A ES compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outras.

No que diz respeito à relação do Desenvolvimento Regional Desigual, perspectiva em que se apoiou esta pesquisa, analisamos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades em que as universidades investigadas estão localizadas. A escala do IDH vai de 0 a 1 — quanto mais próximo de 1, melhor o desempenho do país, mesorregião ou cidade. No estudo que se refere ao ano de 2010, encontramos as informações já mencionadas sobre as regiões em que as Universidades responderam possuir projetos de pesquisa e extensão voltados a TS, ITCP e ES. Além dos IDH's das cidades em que localizam-se as universidades que responderam não possuir projetos de pesquisa e

extensão voltados ao objeto de estudo e que não responderam, como mostra a tabela a seguir:

POSSUEM PROJETOS			NÃO POSSUEM PROJETOS			NÃO RESPONDERAM		
CIDADE	UNIVERSIDADE	IDH	CIDADE	UNIVERSIDADE	IDH	CIDADE	UNIVERSIDADE	IDH
Blumenau	FURB	0,81	Caçador	UNIARP	0,74	Lages	UNIPLAC	0,77
Florianópolis	UDESC	0,85	Joaçaba	UNOESC	0,83	Mafra	UNC	0,77
Concórdia	UNC	0,75				Itajaí	UNIVALE	0,80
Criciúma	UNESC	0,79				Chapecó	UNOCHAPECÓ	0,79
Joinville	UNIVILLE	0,81						

Quadro 1 – IDH's

A partir da leitura dos dados socioeconômicos apresentados, conclui-se que, embora não haja diferenças significativas, as cidades onde existem projetos de pesquisa e extensão voltados a TS, ITCP e ES, possuem, em sua maioria, IDH's mais altos em comparação com as que dizem não possuir nenhum projeto ou que não responderam à pesquisa. Das que alegam não haver projetos, a cidade de Joaçaba destaca-se por possuir um IDH alto mesmo sem atividades que contemplem o objeto deste estudo. As que não responderam à pesquisa aqui discutida, possuem os IDH's mais baixos entre as cidades mencionadas.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

De maneira geral, embora tenham existido limitações, principalmente no que diz respeito a falta de recursos financeiros para maior aproximação com os projetos apresentados pelas universidades do Sistema ACADE, os objetivos gerais e específicos propostos no projeto de pesquisa foram atingidos com êxito.

Seguindo novamente o pensamento de França Filho e Laville, quando afirmam que a ES inaugura um tipo de empreendedorismo que não é movido pela rentabilidade do capital investido e que não separa o que é do conjunto da produção e da distribuição, articulando a

associação para exercer uma profissão em comum e com ajuda mútua, conclui-se que as ITCP's e a ES estão interligadas no processo de disseminação e apropriação da TS, uma vez que, as mesmas, incluem socialmente os trabalhadores excluídos do mercado de trabalho e os transfere a autonomia necessária para a transformação do produto e das relações sociais estabelecidas. Tal ideia é percebida nos dois projetos de extensão conhecidos e estudados mais profundamente no decorrer da pesquisa: o Teatro em Comunidades – FOFA da UDESC/FPOLIS e a ITCP/FURB. O primeiro traz uma nova perspectiva à TS, comportando como característica principal, o método da arte que é incorporado e modificado pelos atores não-atores, a comunidade. Já o segundo, desenvolve, por meio da metodologia da incubação, ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da ES.

A partir do estudo que aqui se realizou, pode-se constatar que muitos membros da comunidade universitária entendem a C&T como livre de valores, como algo neutra e intrinsecamente positiva, não influenciável pelo contexto social. Muitos deles consideram que a ciência não tem fronteiras, que é universal, que é a mesma, em qualquer parte do mundo. No entanto, isso não é bem assim. Conforme Dagnino (2010), a ciência reforça a “sua” sociedade e tende a inibir a mudança social. Ou seja, a C&T produzida sob a égide da formação social capitalista tende a inibir mudanças que contrariem suas regras de funcionamento, que debilitem a acumulação do capital, que apontem para formas diferentes de organização do processo de trabalho e da vida em sociedade.

De acordo com Rampinelli (2011), a maioria das universidades brasileiras tem contribuído para a reprodução da classe dominante, assim como para a preparação de quadros técnico-intelectuais que possam conduzir o sistema econômico na busca continuada da realização da acumulação capitalista. Assim, a C&T produzida desde as universidades públicas brasileiras favorece a reprodução do *modo capitalista de produção* e, por exigência deste, contribui para a concentração do saber e da riqueza, de um lado, e, de outro, para a redução da força de trabalho utilizada no setor produtivo.

Para que se possa construir uma sociedade mais justa e igualitária, é importante que a noção de tecnologia seja ampliada. Como alternativa à tecnologia capitalista convencional (e tomando como pressuposto que tal mudança é possível), coloca-se a tecnologia social. Enquanto a tecnologia convencional é funcional para a grande

empresa privada (em especial para as grandes empresas multinacionais), a tecnologia social favorece, principalmente, os trabalhadores e os pequenos proprietários. Embora em menor número, foi possível encontrarmos projetos de pesquisa e de extensão voltados para estas temáticas em algumas universidades do sistema ACADE.

Por fim, conclui-se que não há uma relação direta entre o Índice de Desenvolvimento Humano e os projetos de pesquisa e extensão voltados à TS. Porém, há de se levar em consideração que a pesquisa realizada, por conta de suas limitações, não pôde abranger de maneira mais aprofundada essa questão e que seria de extrema importância para a problemática da Tecnologia Social e o Desenvolvimento Regional Desigual que esta pesquisa tivesse continuidade. Que os projetos que não puderam ser investigados mais profundamente, o fossem; e que, para uma melhor análise socioeconômica, se buscasse outras informações a respeito das cidades onde se localizam estas universidades, talvez até as regiões mais próximas as mesmas, como os bairros vizinhos, pois, a partir das constatações aqui efetivadas é possível chegar a conclusão inicial de que as demandas locais podem influenciar na elaboração de projetos de pesquisa e de extensão voltados para a Economia Solidária, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e para a Tecnologia Social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **Acafe 30 anos:** atuando no desenvolvimento catarinense. Florianópolis: ACADE, 2004. - 129 p.:il. color. + 1CD-ROM.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social:** ferramenta para construir outra sociedade. 2. ed. Campinas: Komedi, 2010.

DIAS, R. B. **Tecnologia Social:** atores sociais e medidas de PCT. Disponível em <http://www.ieham.org/html/docs/tecnologia_social_atores_sociais_medidas_pct.pdf> Acesso em: 31.out.2014.

ERVEN, Eugene van. **Community Theatre: Global Perspectives**. Londres: Routledge, 2001.

FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LASSANCE JR, Antônio E.; PEDREIRA, Juçara Santiago. Tecnologias sociais e políticas públicas. In: **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Fundação Banco do Brasil: Rio de Janeiro, 2004.

OLIVERIA, Francisco M. C. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes**. 4 ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo (Org.). **Crítica à razão acadêmica: reflexão sobre a universidade contemporânea**. Florianópolis: Insular, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

THEIS, Ivo M.; BUTZKE, Luciana. **O paradoxo da geografia no capitalismo mundializado: revisitando a lei do desenvolvimento desigual e combinado**. In: Anais do 6º Colóquio Internacional Marx Engels. GT 4 - Economia e política no capitalismo contemporâneo. 2009.

THEIS, Ivo M. **Tecnologia e território na periferia do capitalismo mundializado: tentativa de desconstrução da visão hegemônica de C&T no Brasil**. Anais do XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina San José, 25 al 29 de Julio de 2011.

THEIS, Ivo M.; MOSER, Ana C.; VARGAS, Diogo; **Desenvolvimento Geográfico Desigual e Planejamento em Santa Catarina: a política catarinense de Ciência, tecnologia e inovação**. Textos de Economia, V.15, nº 1. UFSC: Florianópolis, 2012.